

Fábrica de máquinas de lavar roupas

Nos idos de 1940 a pequena vila de Marques de Souza destacava-se na região por ter uma fábrica de máquinas para lavar roupas, artigo considerado de luxo para a época. Em 1945 mais precisamente, Juscelino Kubitschek governava o país. Na então Vila de Marques de Souza, então pertencente a Lajeado, Willi Göllner, Erich Kuhn, Armindo Wessel e Erno Pils administravam uma pequena oficina mecânica localizada onde hoje funciona a Madeireira Batisti. Naquele período as principais montadoras de veículos automotrizes do estrangeiro foram convidadas a se estabelecer no Brasil com seus equipamentos de produção e conseqüentemente, ninguém mais quis reformar o seu veículo velho e sim adquirir um novo em prestações módicas. Foi então que o serviço diminuiu na então Oficina Mecânica União Ltda. a ponto de colocar o negócio em risco de falência.



Preocupado com o destino da empresa que já possuía 17 sócios, Erno Pils, num belo dia, saiu à procura de uma solução. Ao ver a esposa Lori às margens do Rio Forqueta, com água até meia canela, sob um sol escaldante, lavando o macacão todo sujo de graxa que usava para o trabalho, pensou que deveria encontrar uma solução que facilitasse a vida das donas de casa. Pensou em construir uma máquina de lavar roupas para poupar as mulheres desse trabalho desgastante. Ao expor esta idéia para a esposa recebeu como resposta: Nada disso, para eu depois ter que costurar os botões e coser a roupa rasgada que essa máquina vai fazer. Pils rebateu respondendo que ela nunca havia visto uma máquina de lavar roupa e que se assim fosse não precisaria usá-la. Poderia guardá-la como uma relíquia, uma recordação de quem tentou ajudá-la, mas que não teve capacidade disso. Pils lembra que na época assinava uma revista mexicana chamada Mecânica Popular e dali buscou inspiração e conhecimentos para montar uma máquina.

A primeira máquina

Após se afastar da empresa, estudando e adquirindo peças, num determinado dia esperou a esposa, que era funcionária pública em Lajeado, com a máquina pronta para o teste. Encheram o tanque da máquina com água. Pegaram um pedaço de sabão em pedra e aquecemos para tornar o sabão líquido já que na época não havia sabão em pó. Ao ligar a lavadora colocou um macacão dos mais sujos para lavar e perguntou quanto tempo precisa para lavar. Foram testando e após lavar durante dez minutos verificaram o macacão que estava relativamente limpo, mas deixaram lavar mais cinco minutos e tiraram o retiraram para conferir. Estava mais limpo ainda. Foi a consagração. Desta forma surgiu a Nirva, eficiente, prática, econômica e perfeita máquina de lavar conforme o comercial impresso de lançamento.



Propaganda da época anunciava vantagens da máquina

A produção em série

Assim que a notícia se espalhou pela vila, seu compadre Hildebert Kamphorst encomendou a primeira máquina para presentear a esposa Semilda. E a partir daí começaram os pedidos dos vizinhos. Em 1957 governava o país o presidente Jânio

Quadros. Junto à oficina foi instalada a fábrica de máquinas de lavar. A mão-de-obra era a mesma da oficina. No início a produção era de dez equipamentos por mês. Edvino Claas foi o primeiro vendedor e com uma Ford F100 carregava seis unidades na carroceria e com uma verbosidade sem igual saía a vender por todo o Estado. Compraram mais uma caminhonete e passaram a produzir 30 por mês que eram vendidas para São Paulo, Paraná e Santa Catarina. O produto era comercializado em seis parcelas.

Fim de um sonho.

Tudo ia às mil maravilhas e a produção não parava. Mas surgiu um grande e definitivo imprevisto pelo caminho: Jânio Quadros renunciou, assumindo a Presidência da



República João Goulart em 7 de setembro de 1961. A partir daí a inflação se descontrolou. Tentaram capitalizar a empresa, mas não deu. Foi o fim da Nirva. Segundo Pilz, o total de máquinas produzidas chegou a 2.350 unidades e algumas estão em funcionamento até hoje. Melhor Ritter que integrava o grupo de vendedores na época, em Estrela, uma senhora mantém uma máquina em funcionamento ainda em 2007.

Pilz defronte do prédio que abrigou a empresa